

Interface Saúde

ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE À PARTIR DAS AUTÓPSIAS REALIZADAS EM BARBALHA - CE

Francisco Barbosa de Araújo Neto (1)

Glauter Carlos Félix (2)

Juliana de Alencar Mota e Macedo (3)

Lidiane Aguiar Brito (4)

Natânia Tuanny Damasceno (5)

Patrícia Santos Sousa (6)

Resumo

As estatísticas de mortalidade são ferramentas importantes para o estabelecimento de um perfil epidemiológico das populações, contribuindo para a avaliação dos riscos epidemiológicos das enfermidades, implementação e fortalecimento das ações em Saúde Pública. Este trabalho objetiva delinear um perfil epidemiológico dos óbitos encaminhados ao Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) da Faculdade de Medicina de Barbalha, Ce. Tratou-se de um estudo quantitativo realizado através da coleta de dados e interpretação das variantes epidemiológicas contidas nas Declarações de Óbitos obtidas a partir das autopsias realizadas no SVO. Verificou-se um predomínio de necropsias de indivíduos do sexo, sendo a maioria de aposentados e maiores de 65 anos de idade. Nota-se ainda uma elevada prevalência de doenças do aparelho cardiovascular como condições que favoreceram e/ou contribuíram para os óbitos. Os aspectos epidemiológicos relacionados às causas de óbitos são de grande valia para o planejamento de ações de saúde. Os resultados encontrados evidenciaram as doenças crônico-degenerativas como causa importante de morbimortalidade em nossa população.

Palavras-Chave: Declaração de Óbito, Necropsia, Cariri.

Introdução

A análise estatística acerca da mortalidade prevalente numa população constitui importante subsídio para estudo epidemiológico, contribuindo para o fortalecimento do sistema de vigilância epidemiológica e para o planejamento de ações de saúde (LAURENTI e JORGE, 2004). Dessa forma, torna-se necessário o esclarecimento da *causa mortis*, bem como das condições e fatores que contribuíram para a ocorrência de óbitos. Apesar da diminuição das taxas dos óbitos com causa mal definida, ainda existe no Brasil um grande número de óbitos sem causas devidamente estabelecidas (OPAS, 2005). Os Serviços de Verificação de Óbitos (SVO) são instituições previstas na legislação brasileira que contribuem para determinação das condições do óbito, desde que não haja suspeita de morte violenta (LAURENTI e JORGE, 2004). Portanto o esclarecimento epidemiológico da causa de todos os óbitos, inclusive os casos de morte natural com ou sem assistência médica, sem elucidação diagnóstica, é determinante para definição e implementação de políticas de saúde e fidelidade estatística do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Além disso, a elucidação rápida da causa de morte

em eventos relacionados a doenças transmissíveis, em especial aqueles sob investigação epidemiológica, com a finalidade de programar medidas oportunas de vigilância e controle de doenças, e garantir à população acesso a serviços especializados de verificação da causa mortis decorrente de causa natural, com agilidade na liberação da Declaração de Óbito. Considerando o valor dos dados epidemiológicos relativos à *causa mortis*, este trabalho visa delinear e discutir o perfil dos óbitos processados no SVO da Faculdade de Medicina de Barbalha-Ce, estabelecendo-se um perfil epidemiológico da região.

Material e Método

Foram coletados dados da Declaração de Óbito de 67 indivíduos, cujas autópsias foram realizadas por médicos patologistas no SVO da Faculdade de Medicina de Barbalha, que abrange os municípios de Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Crato ou Caririáçu, nos anos de 2009 e 2010.

Nesta pesquisa foi preservado o anonimato dos pacientes. Utilizou-se o software Microsoft Access 2007 para obtenção de um banco de dados digital e análise estatística dos resultados em forma de planilha e gráficos. Os formulários contêm indicadores epidemiológicos como idade, sexo, naturalidade, procedência, profissão, escolaridade, doença ou estado mórbido que causou diretamente a morte, estados mórbidos que produziram a causa básica da morte e outras condições que podem ter contribuído para a morte.

Resultados e Discussão

Após coleta de dados das Declarações de Óbitos geradas no SVO a partir das autópsias realizadas neste serviço nos anos de 2009 e 2010, gerou-se um banco de dados para posterior análise estatística dos aspectos epidemiológicos por meio de gráficos.

O gráfico 1 demonstra a distribuição dos óbitos atendidos no SVO de acordo com o Sexo. Verifica-se, então, uma prevalência de indivíduos do sexo Masculino, com 65,6% (44/67), enquanto se tem 34,4% (23/67) de indivíduos do sexo Feminino. Resultado este que pode ser reflexo que uma tendência social de maior

mortalidade entre o sexo masculino, refletindo possivelmente uma deficiência na assistência à saúde dos homens.

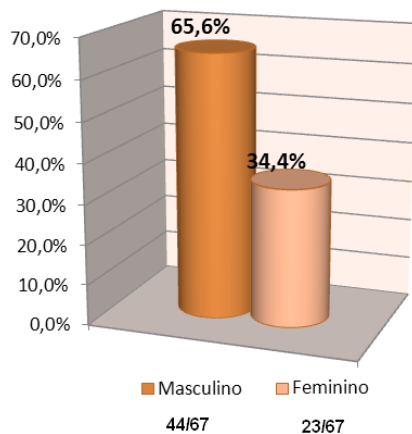


Gráfico 1- Distribuição por Sexo das Autopsias realizadas no SVO.

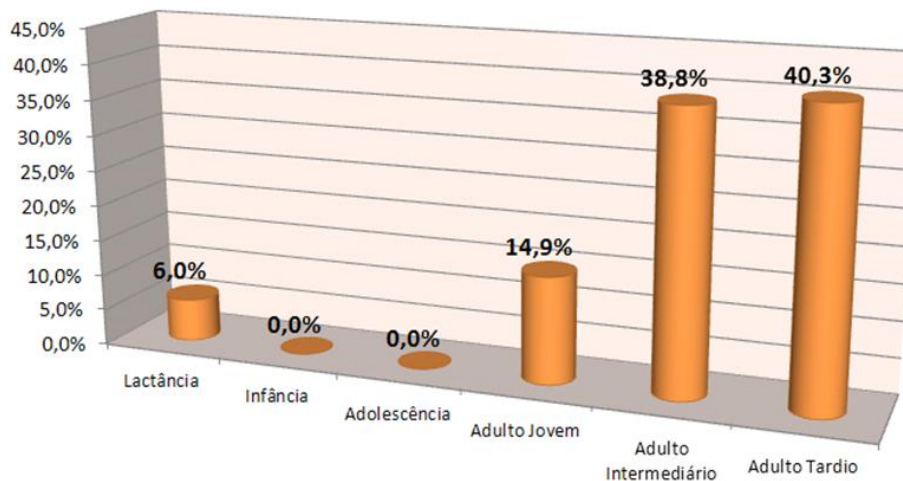


Gráfico 2- Distribuição por Fase da Vida das Autopsias realizadas no SVO.

Considerando-se as diferentes fases da vida: lactância (até um ano de vida), infância (maior de um ano até 11 anos), adolescência (de 12 a 18 anos), adulto jovem (19 a 40 anos), adulto intermediário (41 a 64 anos) e adulto tardio (a partir de 65 anos), observamos que a maioria dos cadáveres necropsiados apresentavam idade superior a 41 anos, com predomínio de indivíduos maiores de 65 anos de idade, com a maioria de 40,3% (27/67), seguidos de Adultos Intermediários (38,8%). Esta elevada taxa de óbitos nesta fase da vida pode sugerir uma alta prevalência de doenças crônico-degenerativas que são características desta faixa etária.

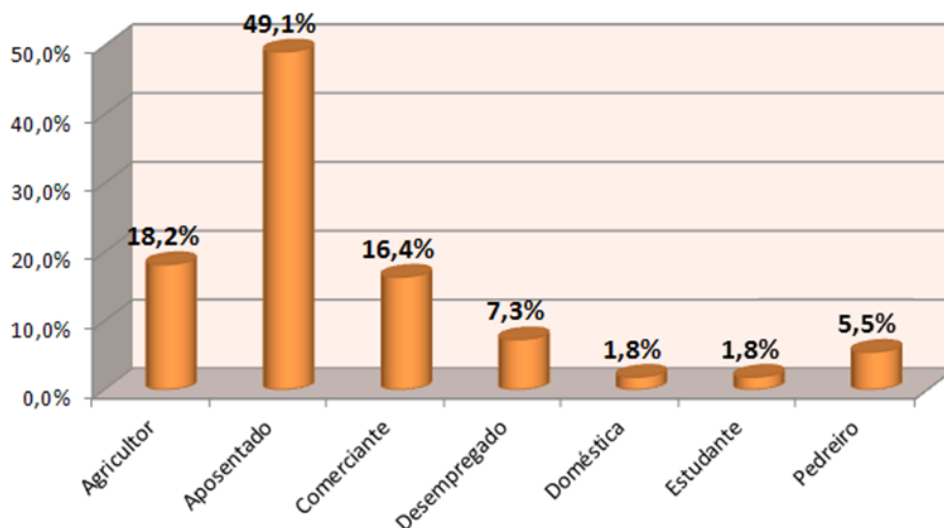


Gráfico 3 – Porcentagem por Ocupação/Profissão.

Analisando a ocupação ou profissão dos indivíduos necropsiados, verifica-se através do gráfico 3 uma prevalência de Aposentados, com 49,1% (27/55), seguidos de Agricultores e Comerciantes, que somam 34,6%

(19/55), corroborando com o fato de que há predomínio de faixa etária economicamente inativa abordada no gráfico 2. Entre 67 indivíduos, 12 foram ignorados para efeito deste cálculo, onde 4 apresentavam idade inferior a 1 ano ou esta informação encontrava-se ausente.

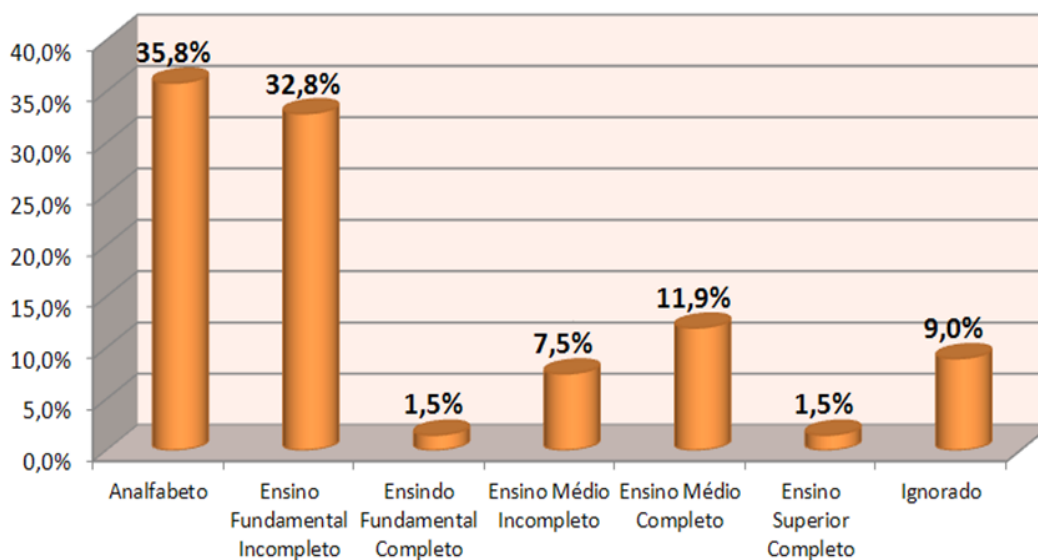


Gráfico 4 – Grau de Escolaridade dos indivíduos necropsiados no SVO.

O gráfico acima demonstra o predomínio de óbitos em indivíduos com baixo nível escolar, onde 35,5% eram Analfabetos e 32,8% possuíam o Ensino Fundamental Incompleto. Dessa forma, a maioria dos óbitos encaminhados ao SVO com causa mal definida era de indivíduos com baixo grau de escolaridade, o que pode indicar uma correlação direta do nível socioeconômico menos favorecido com um pior acesso à assistência médica, dificultando o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz das doenças.

A partir dos gráficos 5 e 6, que analisam respectivamente as condições significativas na história clínica e os fatores que contribuíram para os óbitos, verifica-se a importância das doenças crônico-degenerativas, principalmente aquelas que afetam o aparelho cardiovascular como causa de morbimortalidade no Cariri. Sendo que a Aterosclerose foi o principal achado nas 67 autopsias como fator contribuinte para os óbitos, constituindo achado em 34,3% (23/67) destas, sendo que 56% eram Adultos Tardios, 23% de Adultos Intermediários e 20% eram de Adultos Jovens. Além disso, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) prevaleceu como condição significativa na história clínica que contribuiu para o óbito na amostra analisada nos anos de 2009 e 2010, sendo verificada em 58% dos casos, sendo que 48% destes eram maiores de 65 anos de idade e 45% dos indivíduos pertenciam à faixa etária entre 41 e 64 anos de idade, ver gráfico 5. Tais achados seguem uma tendência nacional, já que as doenças cardiovasculares prevalecem como a principal causa de incapacidade e mortalidade no Brasil e no mundo (TIMERMAN e MANSUR, 2006). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002 ocorreram 16,7 milhões de óbitos, dos quais 7,2 milhões foram por Doença Arterial Coronariana. Segundo projeções para 2020, espera-se que este número possa se elevar para valores entre 35 e 40 milhões de óbitos. Seu crescimento acelerado em países em desenvolvimento representa uma das questões de

Saúde Pública mais relevantes do momento. Além disso, estima-se que a doença cardiovascular permanecerá como a principal causa de mortalidade e incapacitação e, como resultado, um custo associado absolutamente alarmante para o Sistema de Saúde Pública (TIMERMAN e MANSUR, 2006). Corroborando com este quadro de alta prevalência de Doenças Cardiovasculares, verificamos a partir do gráfico 6 a contabilização dos órgãos envolvidos diretamente na causa da morte, estando o coração envolvido em 49% dos óbitos necropsiados.

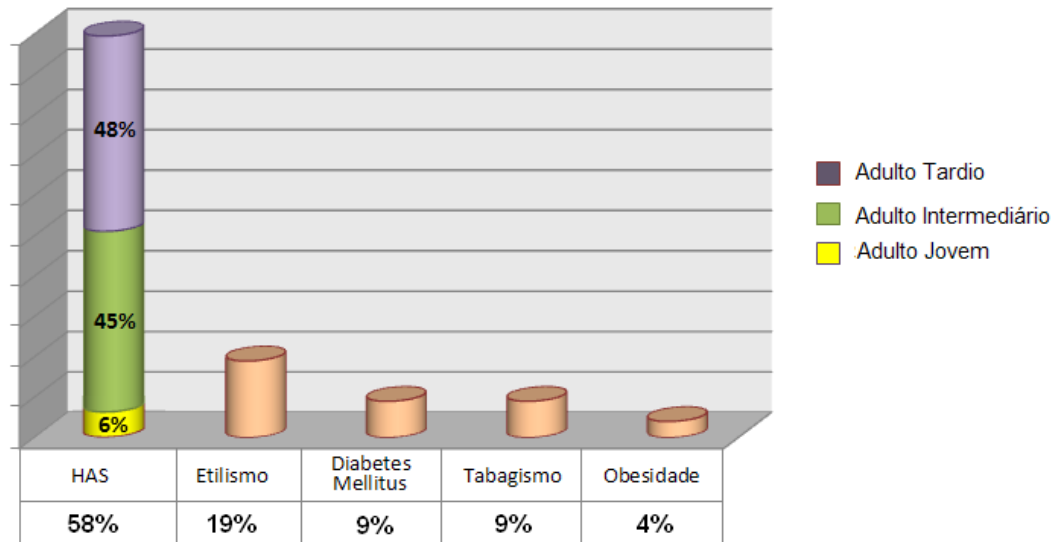


Gráfico 5 – Condições significativas na história clínica que contribuíram para o óbito.

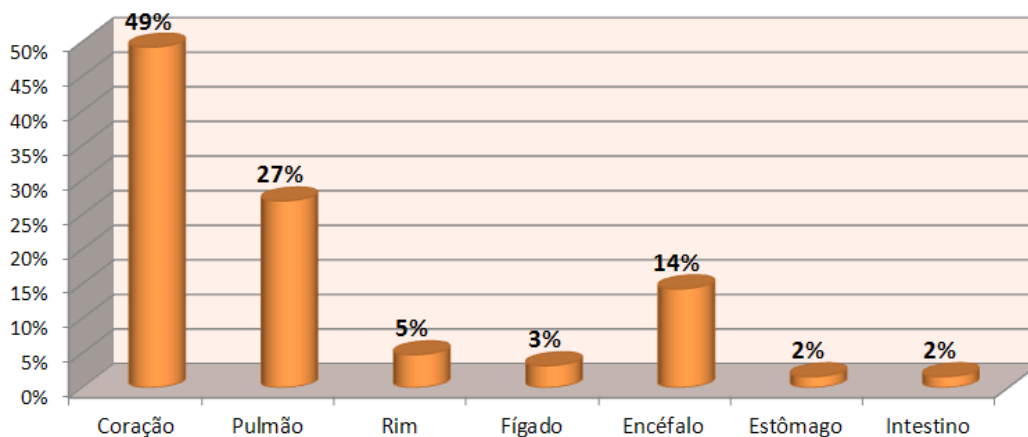


Gráfico 6 – Órgãos envolvidos diretamente na causa da morte.

Conclusão

Para que possamos delinear políticas de saúde pública, implementar novos modelos de intervenção, estabelecendo novas medidas de vigilância epidemiológica às doenças, promover diagnósticos e

acompanhamento de surtos de doenças emergentes, bem como melhorar o sistema de informação de mortalidade do Sistema Único de Saúde, é importante esclarecer a causa mortis de todos os óbitos que ocorrem no território nacional. Neste sentido, a presença de um Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) é de fundamental importância para a população. Neste trabalho, foram analisados os óbitos encaminhados ao SVO da Faculdade de Medicina de Barbalha, nos anos de 2009 e 2010, de procedência de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Missão Velha e Caririáçu. Seguindo uma tendência encontrada na literatura (TIMERMAN e MANSUR, 2006), constatou-se a prevalência de óbitos de indivíduos do sexo masculino, aposentados, em idade maior de 65 anos, com predomínio de doenças crônico-degenerativas, destacando-se as moléstias cardiovasculares como fatores determinantes do óbito.

Referências

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Port. nº. 1.405, de 29.06.2006**, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- LAURENTI, R.; JORGE, M.H.P.M., GOTLIEB S.L.D. A confiabilidade dos dados de mortalidade e morbidade por doenças crônicas não transmissíveis. *Ciencia Saude Coletiva*. 2004;9(4):909–20.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Brasil: o perfil do sistema dos serviços de saúde**. Brasília: OPAS; 2005. Disponível em <http://www.lachsr.org/documents/healthsystemprofileofbrazil-EN.pdf>
- TIMERMAN, A; MANSUR A.P.; **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo: Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares**. 2006;1:48-62.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing chronic diseases: a vital investment**. WHO Global Report. Geneva: World Health Organization; 2005.

Sobre os autores:

- (1) **Francisco Barbosa de Araújo Neto** é Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Campus do Cariri. **E-mail:** bil_alves@msn.com
- (2) **Glauter Carlos Félix** é Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Campus do Cariri. **E-mail:** glauter_cf@hotmail.com
- (3) **Juliana de Alencar Mota e Macedo** é Médica graduada na Universidade Federal Fluminense. **E-mail:** mota_macedo@yahoo.com.br
- (4) **Lidiane de Aguiar Brito** é Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Campus do Cariri. **E-mail:** lidiane_agbrito@yahoo.com
- (5) **Natânia Tuanny Damasceno Inácio** é Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Campus do Cariri. **E-mail:** Natanytuck@hotmail.com
- (6) **Patrícia Santos Sousa** é Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Campus do Cariri. **E-mail:** Patysantoss@hotmail.com

Como citar este artigo (Formato ISO):

ARAÚJO NETO, F.B.; FELIX, G.C.; MACEDO, J.A.M.; BRITO, L.A.; INÁCIO, N.T.D.; SOUSA, P.S.S. Estatísticas de mortalidade a partir de autópsias realizadas em um Serviço de Verificação de Óbitos. **Id on Line Revista de Psicologia**. Novembro de 2011, vol.1, no.15, p.31-36. ISSN 1981-1189.